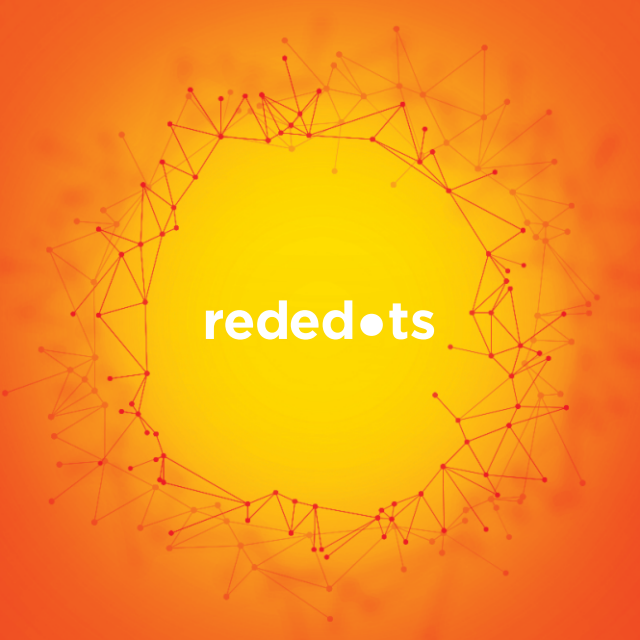


The image features a vibrant orange background with a subtle gradient. A complex network graph is overlaid, consisting of numerous small red circular nodes connected by thin red lines. These nodes and lines are arranged in a roughly circular pattern, creating a mesh-like structure that frames the central text. The lines vary in length and orientation, giving the impression of a dynamic, interconnected system.

reded•ts

Apresentação

Ganhar junto, multiplicar oportunidades e dividir responsabilidades. A matemática da economia colaborativa está mudando a maneira de muitas pessoas lidarem com as relações de consumo e até com as relações humanas. A Rededots nasceu com essa vocação e segue totalmente baseada nesse conceito.

A ideia de que só seremos felizes praticando a interdependência e que juntos nos tornamos um se espalhou e acabou virando a crença de milhares de pessoas no nosso grupo. Esta cartilha apresenta os conceitos da economia colaborativa e também informações importantes para que um negócio, baseado neste princípio, seja bem estruturado. Ela foi criada por ocasião do crowdfunding para a construção da plataforma da Rededots, um ambiente independente que vai potencializar a capacidade de geração de oportunidades e ganhos para todos os participantes da rede.



Obrigada por
colaborar para tornar
o sonho de nossa plataforma
uma realidade. Boa Leitura!

Um beijo,
Kuki Bailly

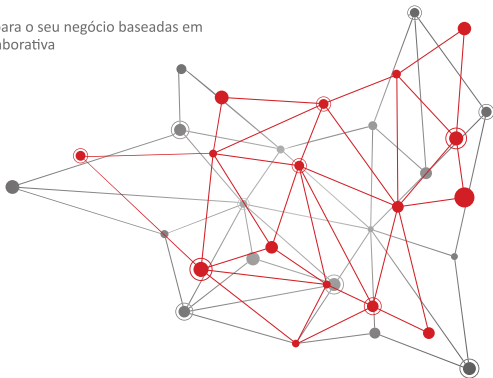
Índice

Pág. 4 A Rededots e seu caráter de economia colaborativa

Pág. 5 Economia colaborativa e relações de consumo mais saudáveis

Pág. 8 Alguns exemplos de economia colaborativa

Pág. 9 Dicas para o seu negócio baseadas em economia colaborativa



A Rededots e seu caráter de economia colaborativa

A **Rededots** é um grupo de milhares de pessoas conectadas on line. Criado em 2015 pela designer Kuki Bailly, seu propósito é partilhar tempo, contatos, talentos e ideias promovendo, assim, a ajuda mutua entre os participantes. Baseada nos princípios de gentileza, respeito, ética, confiança e solidariedade, a rede conta com artesões, designers, estilistas, doceiras, empresários, donas de casa, médicos, eletricitistas, costureiras, terapeutas, entre outros. Gente diferente, com o mesmo propósito.

Anunciam seus serviços, procuram algo que precisam encontrar, esclarecem dúvidas e também procuram uma palavra amiga. Isso é feito em forma de posts no grupo do Facebook, que sempre geram resultados.

Essa dinâmica faz a rede virtuosa funcionar. Lá as pessoas conseguem seus objetivos, o que seria muito difícil se estivessem sozinhas. É a força do coletivo, o verdadeiro sentido de comunidade.

Dot significa “ponto” em inglês e os membros do grupo são “pontos conectados”. Unidos transformam-se em algo maior, com sentido e com um propósito comum, que é o bem de todos. Hoje, a Rededots não é mais um pontinho no facebook entre tantos outros. É uma rede, ou melhor, uma COMUNIDADE de pessoas conectadas.

Conectar é a ação de ligar uma parte a outra e por meio dessa ligação realizar transferências. No nosso caso, transferência de conhecimento, talento e esperança.



Economia Colaborativa e relações de consumo mais saudáveis

Cada vez mais, existe a preocupação sobre o consumo predatório que favorece pequenos grupos e devasta o meio ambiente. Pensando em relações mais iguais em que todos os envolvidos são favorecidos surge o conceito de Economia Colaborativa.

Trata-se de um sistema de relações de consumo construído em torno do compartilhamento de recursos humanos, físicos e intelectuais. Essa prática comercial possibilita o acesso a bens e serviços sem que haja necessariamente aquisição de um produto ou troca monetária entre as partes envolvidas.

A criação, produção, distribuição, comércio e consumo de produtos e serviços são realizados por diferentes indivíduos e organizações. Podem compartilhar, emprestar, alugar e trocar substituindo o verbo comprar. A ideia do consumo colaborativo está baseada nas novas relações sociais decorrentes do advento da internet e do relacionamento em rede.



A preocupação com o meio ambiente e valorização de hábitos mais sustentáveis também é uma característica marcante, bem como a preocupação do impacto das recentes crises econômicas globais.

Em um ambiente em constante mudança, onde informações e produtos se tornam obsoletos rapidamente, a ideia de possuir algo não se mostra mais tão vantajosa. Ter acesso ao que se deseja apenas durante o tempo que for necessário é uma atitude mais dinâmica do que estabelecer compromissos e arcar com as responsabilidades que a posse acarreta. Esse tipo de consumo baseado no compartilhamento agrega valor à experiência em detrimento apenas do ter. Ao buscar experiências e não somente objetos de compra, os consumidores estão mais voltados à satisfação de sua necessidade e ao real objetivo que uma troca comercial possui. A prática comercial no consumo colaborativo é uma interação entre partes interessadas em ter acesso ao que o outro oferece. Toda esta configuração se mostra compatível com as relações que estabelecemos na internet, em uma comunicação que não é mais frontal, mas na qual ocorre produção de conteúdo de ambos os lados: todos são receptores e emissores ao mesmo tempo.

A preferência por atitudes e produtos sustentáveis, que atendam às necessidades sem causar tanto impacto na natureza, é marcante. Por meio do consumo colaborativo, tem-se acesso a uma maior gama de produtos sem que haja necessidade de aumentar a produção dos mesmos; eles são compartilhados, reutilizados, pertencem a uma coletividade e não apenas a um indivíduo.



Sites de aluguel de produtos e serviços são negócios lucrativos, que movimentam a economia tal como as práticas tradicionais de comércio. As relações sociais influenciam a ação, os resultados e as instituições econômicas. Neste novo contexto, o marketing não está mais centrado no produto, mas no que ele representa para o consumidor e em quais experiências ele proporciona.

Outro conceito que caminha com a economia colaborativa é a economia solidária. Relacionada às relações de trabalho, a economia solidária é praticada pelos próprios trabalhadores organizados de forma coletiva gerindo seu negócio e garantindo, assim, a manutenção do acesso ao trabalho e a qualidade de vida. O objetivo é promover condições mais justas e transparentes entre todos os participantes de cadeia de consumo. São iniciativas coletivas, cooperativas populares, cooperativas de coleta e reciclagem, redes de produção, comercialização e consumo, instituições financeiras voltadas para empreendimentos populares, cooperativas de agricultura familiar e agroecologia, cooperativas de prestação de serviços, entre outras, que dinamizam as economias locais, garantem trabalho digno e renda às famílias, além de promover a preservação ambiental.

A economia solidária preza pelo consumo responsável, fortalecendo relações entre campo e cidade, entre produtores e consumidores, e permitindo uma ação mais crítica e participativa dos consumidores sobre qualidade de vida, de alimentação e interesse na atividade econômica.

Alguns exemplos de Economia Colaborativa

- Uber/Cabify/99Taxis (Mobilidade urbana).
- AirB&B (Moradia).
- Dog Hero (Pets)



Dicas para seu negócio baseadas em Economia Colaborativa



Capriche na comunicação A comunicação corporativa também teve uma revolução com a expansão de internet e redes sociais, nos últimos anos. Hoje um pequeno empreendedor pode ter uma página em redes sociais como Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn e por meio delas se comunicar com seu público. Escolher um bom nome, criar uma logomarca atrativa, usar fotos bonitas e bem produzidas está ao alcance de todos.



Faça registro de seu nome no INPI A escolha do nome de seu negócio deve ser cuidadosa. Além de escolher um nome que se identifique com o que você produz e com seu público, é muito importante consultar se alguém ou outra empresa já possui o registro de propriedade do nome escolhido. Para isso, há uma área de consulta no site do INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), órgão do governo que controla os processos de registro de marcas e patentes no Brasil. Se o nome não estiver sendo usado é aconselhável entrar com um processo no INPI para a solicitação de propriedade da marca. Você pode fazer isso por meio de um advogado ou entrar diretamente com o processo pela internet e fazer tudo por conta própria.



Formalize seu negócio como MEI Para formalizar a atividade de pequenos empreendedores o governo brasileiro criou a modalidade MEI (Microempreendedor Individual). Trata-se da pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Fazer isso pode ajudar o empreendedor a não perder negócios, haja visto que muitos clientes solicitam nota fiscal. Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. Pode ter também até um empregado contratado que receba um salário mínimo ou piso da categoria. Com o registro de MEI é possível ter um registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), o que facilita a abertura de conta bancária, o pedido de empréstimos.

Além disso, o MEI será enquadrado no Simples Nacional e ficará isento dos tributos federais (Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL). Assim, pagará apenas o valor fixo mensal que será destinado à Previdência Social e ao ICMS ou ao ISS.



Faça parcerias e compartilhe espaços Você deve pensar na economia colaborativa em todos os passos de seu negócio. Hoje existem infinitas possibilidades. Se você, por exemplo, ainda não tem condições de ter sua cozinha industrial, alugue uma cozinha compartilhada pelas horas que precisa usar.

Alugue um coworking ao invés de montar um escritório.

Vai para uma feira e achou os custos muito altos? Divida um stand com outro empreendedor.

Procure fornecedores que compartilhem suas ideias, que se preocupem com meio ambiente.

Outra coisa muito comum entre empreendedores da economia colaborativa é o escambo (troca) de serviços que ambas as partes precisam.

:)

Cartilha de Economia Colaborativa Rededots - Abril de 2017

Redação e edição: Flavia Torres

Design: Alexandre Beccaro

Fontes: www.wikipedia.com,
www.portaldoempreendedor.gov.br,
www.inpi.gov.br,

Tygel, Daniel – www.ciranda.net,
FBES – Fórum Brasileiro de Economia Solidária